



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 224
Agosto
2020

Exportações de celulose e papéis caem em meados do ano, mas há expectativas de mercados mais promissores no segundo semestre



INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre preços mínimos, médios e máximos vigentes para produtos madeireiros nos estados de São Paulo e do Pará para o mês de julho e agosto de 2020.

Alguns produtos madeireiros negociados nesses estados apresentaram expressivas variações positivas de seus preços, em especial nas regiões de Sorocaba e Bauru.

Na região de Sorocaba, a maior variação positiva foi de 20% no preço médio do estéreo da árvore de eucalipto.

Na região de Bauru, a maior variação positiva foi de 15% no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto.

Essas fortes altas refletem ajustes de preços após longo período em que os mesmos pouco se alteraram.

No Pará, em agosto, frente a julho, também ocorreram alterações positivas nos preços de suas pranchas. Destacam-se as altas dos

preços do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra (7,5%) e Cumaru (4,4%). Entre as toras, apenas a de Cumaru teve alta de 2,4% no preço do seu metro cúbico.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em setembro de 2020 se manteve constante em relação ao valor vigente no mês anterior. Nesses mesmos meses, o preço em reais do papel offset em bobina apresentou estabilidade nas suas cotações, mantendo-se no valor de R\$ 4.404,20 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou queda de 4,7% no mês de agosto em comparação ao mês de julho 2020. Essa redução foi resultado das quedas nos valores exportados de celulose e de papel.

Mas há perspectivas de melhora nas vendas internas e externas de celulose e papel no presente semestre e no próximo ano.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-
Esalq/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Carolina Olivieri Travaglini
Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Matheus William Colombo Andrade

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp.br
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Ipê-branco (*Tabebuia roseo-alba*)

O Ipê-branco é uma árvore nativa do cerrado e do pantanal brasileiros, sendo mais presente nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Sua altura varia de 7 a 16 m, tendo como características principais o tronco reto, diâmetro de 40 a 50 centímetros, e a casca fissurada.

Suas flores brancas ou levemente rosadas estão presentes em uma das copas mais elegantes entre as árvores nativas do Brasil. Sua floração acontece entre julho e setembro. Ela é uma árvore muito utilizada em projetos paisagísticos e também na recuperação de áreas degradadas, pois se adapta bem a solos pobres e pedregosos.

Sua madeira apresenta uma excelente durabilidade, é macia, moderadamente pesada e apresenta uma superfície lustrosa. Seu uso comercial se dá principalmente na construção civil, em especial no acabamento de interiores.

Por ter seu corte limitado, até mesmo proibido por lei em algumas regiões do país, a madeira do Ipê é bastante valorizada e sua restrita oferta no mercado legal de madeiras mantém os seus preços em patamares elevados.

Fonte: texto retirado dos sites Minhas Plantas e Portal São Francisco. Disponível em:
<https://minhasplantas.com.br/plantas/ipe-branco/imagem/632/> e
<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/ipe-branco>. Acesso: 04 de setembro de 2020.

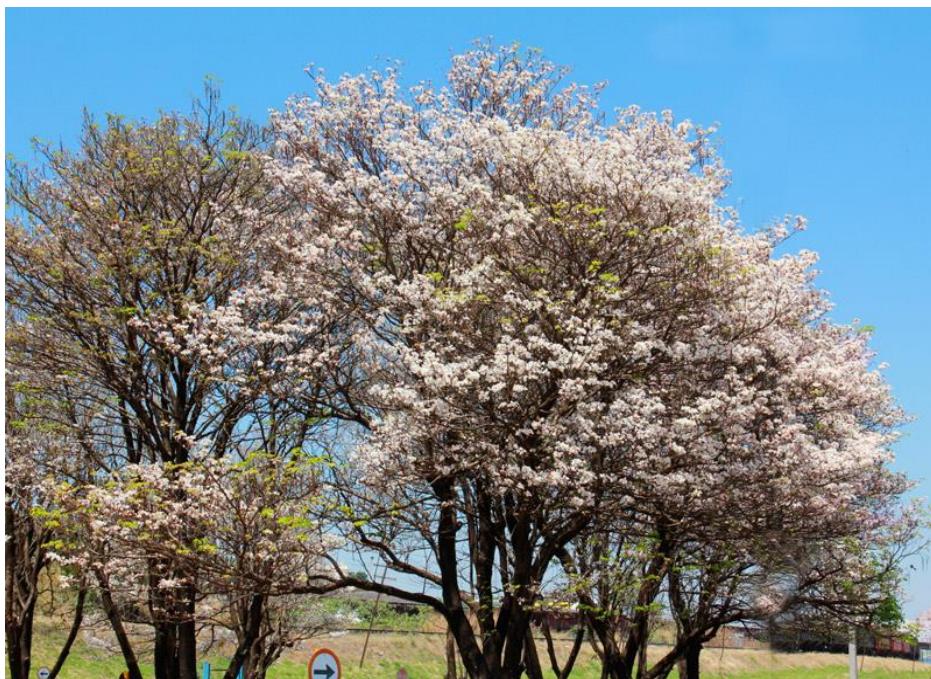


Foto: <https://minhasplantas.com.br/plantas/ipe-branco/imagem/632/>

MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba. As variações nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de agosto em relação ao mês julho de 2020 não foram generalizadas, mas as que aconteceram foram em sentido positivo e principalmente nas regiões de Sorocaba e Bauru.

Na região de Sorocaba, as maiores taxas de crescimento do preço médio foram de 20% para o estéreo da árvore de eucalipto em pé e de cerca de 8% para o estéreo de eucalipto em pé para produzir celulose, no estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda e no metro cúbico do eucalipto tipo viga.

Na região de Bauru, as maiores taxas de crescimento do preço médio foram de 15% no metro cúbico da prancha de eucalipto, de 7% no estéreo em pé de pinus para lenha, de 3% no estéreo de pinus em pé para produzir celulose e de 6% no metro cúbico do sarrafo de pinus.

A região de Campinas apresentou 1,6% de aumento no preço do metro cúbico de sarrafo de pinus e o preço do metro cúbico da prancha de eucalipto em Marília subiu 10%.

Alguns produtos, em certas regiões, apresentam grandes diferenças entre os preços mínimo e máximo. As principais regiões com diferenças entre preços mínimo e máximo para o mesmo tipo de madeira são Sorocaba, Bauru e Campinas.

Os produtos com as maiores variações dos preços mínimos em relação aos preços máximos são: o metro cúbico do sarrafo de pinus em Sorocaba e em Campinas; metro cúbico da prancha de pinus e eucalipto em Bauru; estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria em Sorocaba; e do estéreo da árvore de eucalipto em pé em Bauru. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de eucalipto em Bauru teve variação de preços entre R\$ 950,00 e R\$ 1.940,00, com valor médio de R\$ 1.445,00 por m³.

Essas variações entre preços mínimos e máximos podem estar relacionadas com o término de contatos antigos e que foram renegociados a valores maiores, em especial devido à alteração na demanda e oferta por madeiras. Também, podem estar relacionadas com a qualidade do produto, diferença entre oferta e demanda pelo produto e distância da fazenda ao consumidor. Menor distância, maior o preço recebido pelo produtor.

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore de eucalipto em pé na região de Sorocaba/SP

Fonte: CEPEA

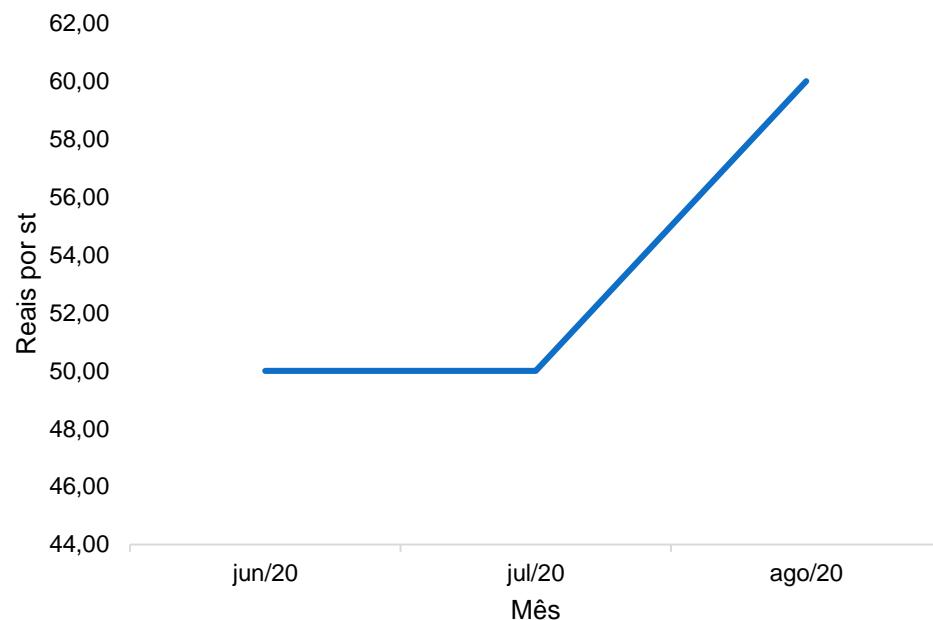
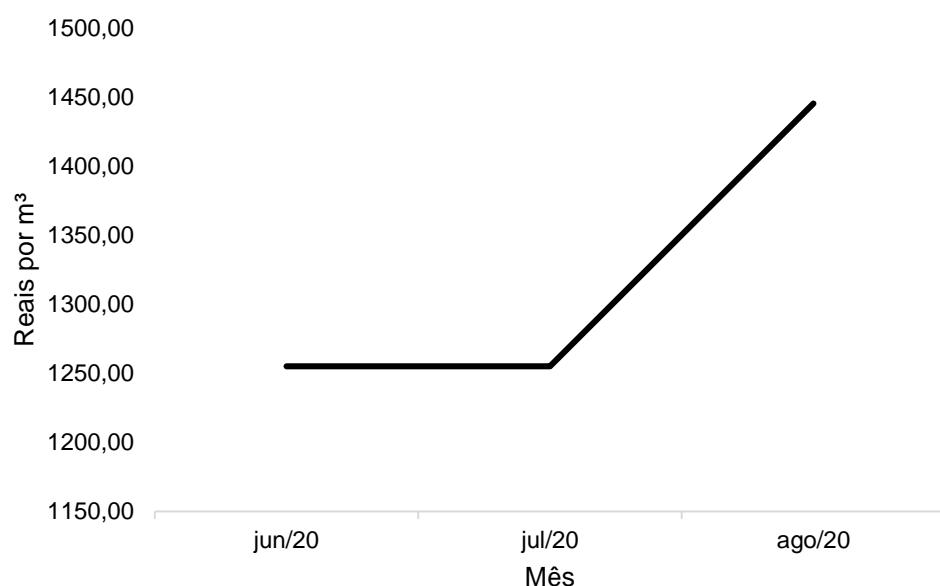


Gráfico 2 – Preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru/SP

Fonte: CEPEA



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo ocorreu em agosto de 2020, em relação ao mês anterior, variação no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Bauru, Marília e Campinas, que aumentaram, respectivamente em 28%, 2% e 3%. O preço do metro cúbico da prancha de cumaru apresentou variação positiva de 6% no mesmo período em Campinas. Os demais tipos de pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo mantiveram seus preços constantes no período analisado.

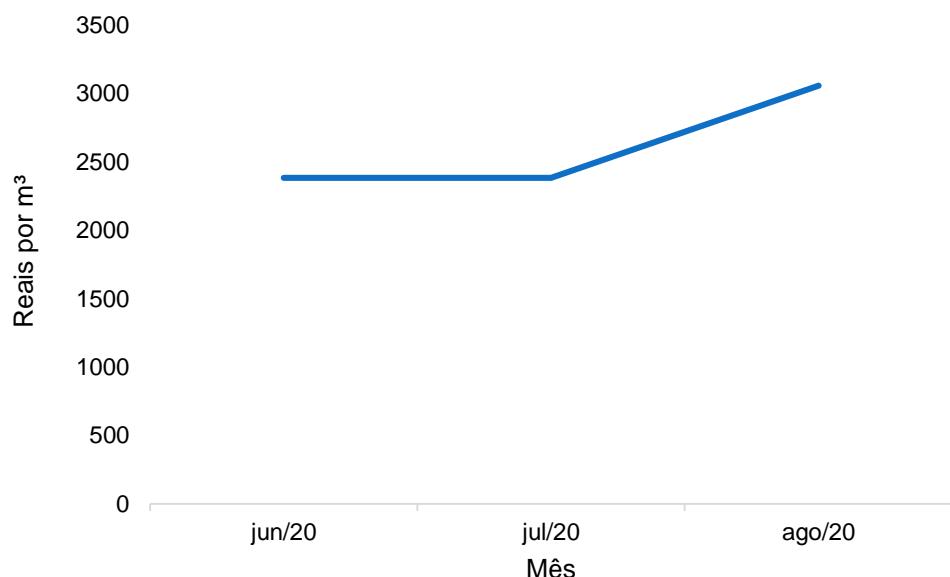
Constataram-se, também, algumas expressivas diferenças entre os preços mínimos e os máximos para certos tipos de pranchas e em determinadas regiões. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de peroba apresenta variação de 29% do seu valor máximo em relação ao valor mínimo na região de Bauru, mas essa diferença é de apenas 1% em Marília.

Essas diferenças muitas vezes refletem produtos de características diferentes, estoques formados em momentos distintos ou dinamismo de demandas distintas entre as regiões para o mesmo produto.



Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Bauru/SP

Fonte: CEPEA



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

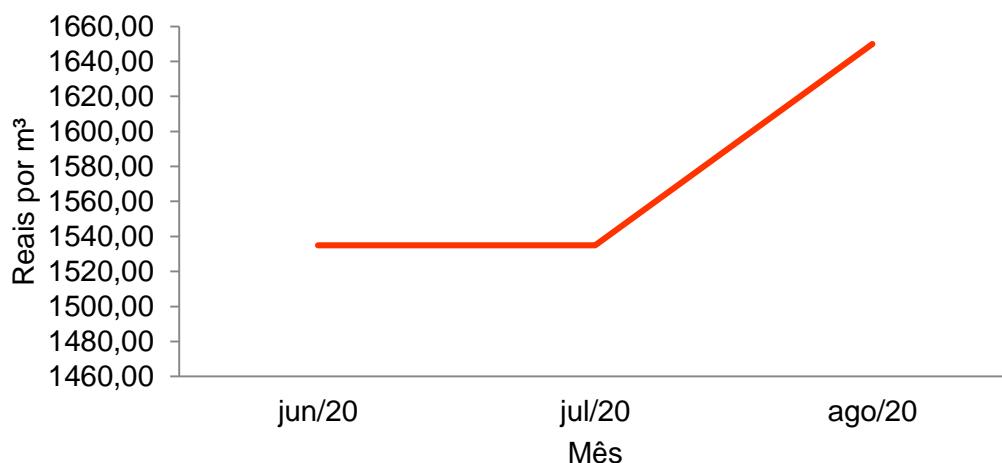
No Estado do Pará, houve variações positivas generalizadas nos preços do metro cúbico das pranchas de essências nativas ao se comparar o mês de agosto com o de julho de 2020. As maiores variações nos preços ocorreram para o metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra (7,5%) e de Cumaru (4,4%).

Os preços das toras de essências nativas, em sua maioria, se mantiveram constantes, havendo apenas uma variação positiva (ver Tabela 4), sendo ela no metro cúbico da tora de Cumaru (de 2,4%).



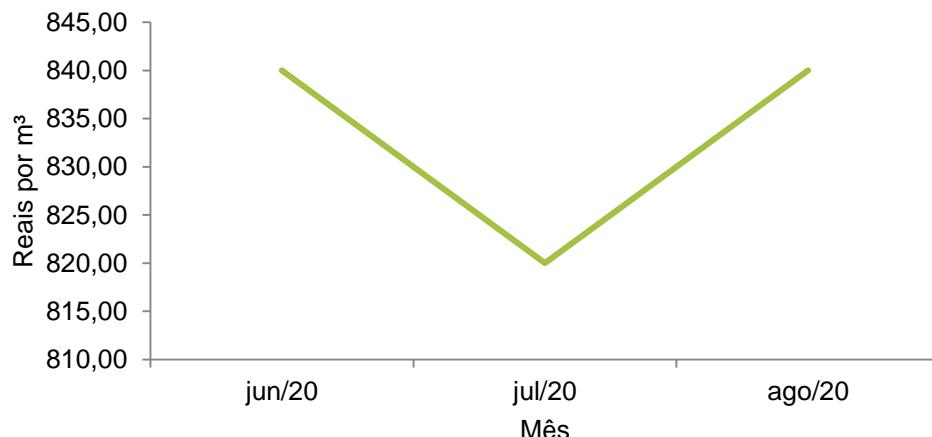
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra- Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru - Paragominas/PA



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de setembro de 2020, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico manteve-se constante em relação ao valor vigente no mês de agosto. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio da tonelada de celulose de fibra curta em setembro de 2020 foi de US\$ 680,00. Em reais, no entanto, houve aumento de 3,4% no preço da tonelada de celulose, pois a média da taxa de câmbio praticada nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de agosto foi de R\$ 5,28 e nos primeiros cinco dias de setembro, esta taxa média foi de R\$ 5,46.

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina se manteve constante no período analisado na Tabela 1, ou seja, o valor permaneceu em R\$ 4.404,20 no mês de setembro de 2020 (igual a vigente em agosto do mesmo ano).

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em agosto e setembro de 2020

Mês	Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00
set/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 837,4 milhões no mês de agosto de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em julho de 2020 (que totalizaram US\$ 878,8 milhões), percebe-se redução de 4,7%.

Tal queda ocorreu devido à redução de 10,6% no valor exportado de celulose e de papel entre esses meses. Foram exportados US\$ 545,17 milhões desses produtos no

mês de agosto de 2020 frente aos US\$ 610,03 milhões exportados em julho do mesmo ano.

O valor exportado de madeiras e obras de madeira, no mês de agosto de 2020, apresenta aumento de 8,7% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 268,77 milhões no mês de julho de 2020 e de US\$ 292,23 milhões no mês de agosto de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio, junho e julho de 2020

Item	Produtos	Mês		
		mai/20	jun/20	jul/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	585,55	552,99	479,10
	Papel	185,32	154,46	130,93
	Madeiras e obras de madeira	236,27	216,93	268,77
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	381,81	365,25	329,22
	Papel	858,44	836,28	814,02
	Madeiras e obras de madeira	347,17	357,32	370,84
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1533,64	1514,01	1455,28
	Papel	215,88	184,69	160,84
	Madeiras e obras de madeira	680,56	607,12	724,74

Fonte: Comex Stat/MDIC.

NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Klabin prevê melhorias nas vendas de celulose e de papéis no terceiro trimestre de 2020

Para o terceiro trimestre de 2020, a Klabin, maior produtora e exportadora de papel do Brasil, prevê melhorias nas vendas de celulose. Apesar disso, Alexandre Nicolini, diretor dessa área, informa que é preciso ter cautela dada a sazonalidade desse mercado, que tende a representar um período menos otimista.

Nicolini relata que houve uma melhora na demanda e vendas de julho em relação a junho; ao passo que, em agosto, foi possível manter estáveis os preços vigentes da celulose nas negociações com Europa e China. Os papéis *tissue*, que tiveram elevada demanda no cenário pandêmico, permanecem com boa demanda, mesmo com a normalização após o seu “boom” de consumo. No caso dos papéis não revestidos, os estoques estão sendo formados e a previsão é otimista, mas sem possibilidade de prever, nesse momento, um aumento de preço.

Além disso, o executivo Alexandre Nicolini relata que houve uma melhora no mercado interno e maior estabilidade no externo; na China os estoques estão sendo reconstruídos e na Europa houve crescimento das vendas. Enquanto isso, Marcos Ivo, diretor financeiro da Klabin, informa que a diversificação dos tipos de celulose vendidas no mercado externo foi positiva, destacando o desempenho da celulose *fluff*.

Já em relação ao segmento de embalagens, o diretor dessa área na empresa, Douglas Dalmasi, relata que de abril a junho houve aumento de 7% no volume de vendas. Espera-se, assim, que o terceiro trimestre de 2020 tenha um bom desempenho para o setor em preço. Ademais, destacam-se os resultados de políticas governamentais de estímulo à demanda, que em parte explica o maior consumo dos supermercados, assim como pela demanda do Black Friday no início do quarto trimestre.

Dalmasi também prevê que o quarto trimestre do presente ano deve ter um bom desempenho; assim como o próximo ano, acreditando ser possível o setor de celulose e papel ter melhor desempenho do que o agregado da economia.

Fonte: Retirado do site Celulose Online. Vendas de celulose devem aumentar no próximo trimestre. Disponível em: <<https://www.celuloseonline.com.br/vendas-de-celulose-devem-aumentar-no-proximo-trimestre/>> Acesso em: 07 de setembro de 2020.

NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Bloqueio de mais de R\$ 500 milhões de desmatadores da Floresta Amazônica

Em um ano de atividades, a Força-Tarefa em Defesa da Amazônia, criada pela Advocacia-Geral da União (AGU), conseguiu o bloqueio de R\$ 570 milhões de recursos pertencentes a grandes desmatadores da Floresta Amazônica. Essa força-tarefa conseguiu ajuizar 45 ações civis públicas contra infratores e tratou prioritariamente de 12 execuções fiscais contra importantes devedores ambientais.

As ações da Força-Tarefa em Defesa da Amazônia estão relacionadas com a reparação de 34 mil hectares na Amazônia, que gera um custo que ultrapassa R\$ 1,3 bilhão.

Até então todos os bloqueios foram decididos por meio de liminares (decisões provisórias). Porém, em um caso específico o Tribunal Regional Federal da 1^a Região exerceu em segunda instância o bloqueio de R\$ 39,9 milhões de um grande desmatador, algo inédito até então, devido ao fato de esta ação se mostrar a primeira executada em segunda instância.

Para a AGU, o acolhimento dos pedidos pelo Tribunal Regional Federal da 1^a Região sinaliza que o aperfeiçoamento das ações civis públicas ambientais tem gerado resultados.

Por fim, a força-tarefa da AGU acompanha as ações contra os infratores, na execução fiscal dos grandes devedores ambientais e aperfeiçoa as conversas com os órgãos administrativos públicos que desenvolvem e geram as políticas referentes à Amazônia Legal. Também, atua nas demandas judiciais de reparação dos danos e a execução de créditos concernentes à Amazônia Legal.

O resultado acima é em parte consequência do aumento do desmatamento em curso no Brasil.

Fonte: Retirado do site Valor Econômico. Justiça derruba decreto de Bolsonaro sobre gestão de florestas. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/agu-obtem-bloqueio-de-r-570-milhoes-de-desmatadores-da-amazonia>>. Acesso em: 08 de setembro de 2020.